

OCORRÊNCIA DE *Tetrapturus georgii* (ISTIOPHORIDAE) FRENTE AO SUDESTE E SUL DO BRASIL

PIVA-SILVA, Natália¹, AMORIM, Alberto F.², ARFELLI, Carlos A.³, PIMENTA, Eduardo G.⁴, FERNANDES, Caio S.⁵

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Aquicultura e Pesca, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP. (naty_biomar@hotmail.com)

² Orientador, Pesquisador Científico - Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP

³ Pesquisador Científico - Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP

⁴ Universidade Estácio de Sá – Curso de Produção Pesqueira / Instituto Politécnico – Campus Cabo Frio

⁵ Estagiário - Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP

Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, Ponta da Praia, 11030-906, Santos, SP

No Sudeste e Sul do Brasil, três espécies de agulhão são comumente capturadas, principalmente com espinhel, pela frota atuneira, e com vara e carretilha, pela pesca esportiva: o agulhão-vela, *Istiophorus platypterus*, o agulhão-negro, *Makaira nigricans* e o agulhão-branco, *Tetrapturus albidus*. O agulhão-estilete, *Tetrapturus pfluegeri*, que é identificado pela nadadeira dorsal longa, alta na parte anterior decrescendo na altura das origens das nadadeiras peitorais e mantendo-se com a mesma altura até o final do corpo, pelas nadadeiras pélvicas muito finas e mais longas que as nadadeiras peitorais e, principalmente, pela posição mediana do ânus, é muito raramente capturado nessa área - menos de 10 exemplares foram observados nos desembarques da frota atuneira de São Paulo nas três últimas décadas. A presença de agulhão-polegar, *Tetrapturus georgii* Lowe, 1840, espécie cuja validade foi por muito tempo contestada, se deu durante o torneio de pesca esportiva “Cabo Frio XVI Marlin Invitational”, dia 31/01/09 no Rio de Janeiro, quando os pescadores filmaram um agulhão-branco diferente, posteriormente identificado como *T. georgii*. A identificação baseou-se na parte anterior da nadadeira dorsal alta e arredondada, nas nadadeiras pélvicas que têm o mesmo comprimento das nadadeiras peitorais (largas e longas) e na nadadeira anal, que possui ápice arredondado e altura superior à distância de sua origem ao ânus. A partir desse registro observaram-se outros 16 *T. georgii* em desembarques de atuneiros de São Paulo no período jan.-jun./2009, que variaram de 111 a 136 cm de comprimento opérculo-forquilha (média de 122 cm).

Palavras-chave: agulhão, identificação, distribuição, pesca esportiva, espinhel

* Projeto com apoio da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP/PR)